



FERNANDO COSTA E A RELAÇÃO COM O ENSINO

Rodolfo de Oliveira Medeiros

Aline de Novaes Conceição

Rosane Michelli de Castro

(UNESP) - Faculdade de Filosofia e Ciências - Campus de Marília/SP

(UFMS)

Resumo: Apresentam-se neste texto, resultados de um estudo realizado com o objetivo de identificar a relação de Fernando Costa com o ensino realizado no âmbito do Brasil. Para isso, como procedimento metodológico, foi realizada pesquisa bibliográfica e documental com abordagem histórica sobre o tema, a partir dos procedimentos de localização, identificação, recuperação e reunião de textos sobre a temática. Foi possível identificar que Fernando Costa lecionou para o ensino primário e frequentou a escola superior de agricultura, formando-se como engenheiro agrônomo. Teve uma atuação relevante e com visibilidade, ocupando vários setores da sociedade, como a direção de um jornal do interior de São Paulo. Atuação que foi se expandindo na medida em que se tornou prefeito, posteriormente, Deputado Estadual e depois, Interventor Federal do estado de São Paulo, momento em que contribuiu para o desenvolvimento do ensino técnico, focando em escolas práticas de agricultura.

Palavras-chave: Educação. História da Educação. Fernando Costa.

Introdução

Os resultados apresentados neste texto, está relacionado com os estudos realizados a partir de pesquisa bibliográfica e documental, na linha de História da Educação, do Grupo de Estudos e Pesquisas HiDEA-Brasil - História das disciplinas escolares e acadêmicas no Brasil, liderado pela professora Dra. Rosane Michelli de Castro, na Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências – *Campus* de Marília/SP.

É importante destacar que a história não apresenta um sentido único, sendo necessário problematizar as informações localizadas e recuperadas, compreendendo que o trabalho historiográfico e a reflexão proporcionada, apresentam um significado que é político, como destaca Vieira, Peixoto e Khoury (2005).



Com essa compreensão, os autores deste texto, em suas pesquisas com abordagens históricas realizadas no âmbito do curso de mestrado e de doutorado, tiveram contato com o nome Fernando Costa. A partir disso, realizaram a seguinte problematização: qual a relação de Fernando Costa com a educação brasileira?

Com isso, o objetivo da pesquisa, cujos resultados estão apresentados neste trabalho, consiste em identificar a relação de Fernando Costa com o ensino realizado no âmbito do Brasil.

Para isso, como procedimento metodológico, foi realizada pesquisa bibliográfica e documental com abordagem histórica sobre o tema, a partir dos procedimentos de localização, identificação, recuperação e reunião de textos sobre a temática.

Fernando Costa

Fernando de Sousa Costa, nasceu em São Paulo em 10 de junho de 1886, tendo como mãe Augusta de Sousa Costa e como pai Querubim Febeliano da Costa (ARAUJO, 1995). Coursou o curso primário e o curso secundário no Liceu Sagrado Coração de Jesus, na Capital de São Paulo (PANTOJA, 2009).

Em Piracicaba/SP, após frequentar a Escola Complementar, frequentou a Escola Superior de Agricultura denominada de Agricultura “Luís de Queirós”. Concomitantemente, lecionava em curso primário e também dirigiu o jornal *Gazeta de Piracicaba* (PANTOJA, 2009).

Em 1907, formou-se como engenheiro agrônomo e se casou com Anita da Silveira Costa (ARAUJO, 1995). Exerceu carreira jornalista, tendo projeção na comunidade por sua personalidade empática (TELES; IOKOI, 2005).

Em 1912, com 21 anos, passou a residir em Pirassununga/SP, em que Segundo Pantoja (2009, p. 1) “[...] se dedicou à sua profissão, construindo uma fazenda-modelo.”. Ainda nesse ano, tornou-se prefeito de Pirassununga/SP, ficando 15 anos no cargo. Devido as reeleições

[...] ampliou e reconstruiu o sistema rodoviário, difundiu o ensino rural¹, remodelou a cidade, construiu uma rede de águas e esgotos, instalou uma usina hidrelétrica, fundou um asilo e um orfanato, restaurou a Santa Casa de Misericórdia, construiu prédios para o fórum, a cadeia e a escola normal,

¹ Sabe-se que atualmente, o termo mais adequado é ensino do campo.



obtendo ainda a instalação, [...] [na cidade], do 2º Regimento de Cavalaria Divisionária. Também durante esse período, instalou uma indústria de fiação e tecelagem, de sua propriedade.

Em 1919, tornou-se Deputado Estadual e exerceu até 1927 (ARAUJO, 1995). Nessa condição, focou em projetos agrícolas, reflorestamento, estatística da vida rural, assistência dentária aos grupos escolares, estradas de rodagem, extração de nitrogênio do ar, profilaxia da lepra e impostos territoriais. Pantoja (2009, p. 1) afirma que Fernando Costa se preocupou também:

[...] com a valorização e a defesa do pequeno agricultor, propondo a implementação do crédito agrícola, com a divisão das grandes propriedades, a revitalização das terras cansadas e a irrigação do solo. Ainda no Congresso Estadual, fez parte da Comissão de Obras Públicas, Viação e Aviação, da qual foi presidente.

Em 1927, passou a chefiar a Secretaria da Agricultura em São Paulo. Em 1930, passou a trabalhar em sua própria fábrica. Nesse ano, vinculado ao Partido Republicano Paulista (PRP), apoiou Júlio Prestes para ser presidente e “[...] mostrou-se simpático a Getúlio Vargas quando este assumiu a chefia do Governo Provisório [...] [entretanto] optou por seguir a política de seu partido, aderindo à Revolução Constitucionalista”. (PANTOJA, 2009, p. 1).

Em 1937, tornou-se presidente do Departamento de Café (PANTOJA, 2009). Nomeado, pelo então presidente Getúlio Vargas com o intuito de recuperar a credibilidade do café no exterior. Como plano de ação, Costa, ao lado de técnicos, evidenciou que a obtenção de cafés finos aumentaria as chances de obter melhor cotação no mercado superior (TELES; IOKOI, 2005).

No ano seguinte, em consequência dos sucessos obtidos em trabalhos anteriores, Costa foi convidado por Getúlio Vargas para assumir o ministério da Agricultura, trazendo resultados positivos também nesta área (TELES; IOKOI, 2005).

Ao assumir o Ministério da Agricultura, Fernando Costa sancionou o decreto-lei de 29 de fevereiro de 1938, permitindo ao Banco do Brasil a emissão de hipotecas através da Carteira de Crédito Agrícola. Em abril do mesmo ano, criou o Instituto Nacional do Mate (PANTOJA, 2009).



Naquele mesmo ano, Fernando Costa estabeleceu novos órgãos ao ministério. Trata-se do Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agrônomicas, o Serviço de Publicidade Agrícola, o Serviço de Economia Rural, o Serviço Florestal, o Serviço de Meteorologia, o Departamento Nacional da Produção Vegetal, a Divisão de Terras e Colonização e a Superintendência do Ensino Agrícola (Pantoja, 2009).

Em 1939, Fernando Costa criou o Parque Nacional de Iguazu e a Comissão de Abastecimento, controlada pelo Ministério da Agricultura, com o intuito de fiscalizar aspectos relacionados a produção e o comércio de bens de primeira necessidade (PANTOJA, 2009).

Ainda nesse ano, foi instituído o Conselho Nacional de Proteção ao Índios. Nesse mesmo ano, a produção de algodão apresentou importante aumento, sendo fundada no estado de São Paulo, a União dos Lavradores de Algodão (ULA).

Em 1941, criou o Instituto Nacional do Pinho e em junho desse ano, Fernando Costa tornou-se Interventor Federal do Estado de São Paulo, a partir do convite do presidente do Brasil, Getúlio Vargas. Para isso, afastou-se do ministério de agricultura, permanecendo no cargo até 1945 (DINIZ, 2015).

Segundo Abreu (1996, p. 98) o Interventor Federal “[...] preocupava-se com a formação de uma ampla base de apoio dos prefeitos, por onde se filtraria o apoio da população do Estado. Assim, o Interventor formava uma imagem positiva junto ao Presidente da República que, no Estado Novo, era o poder único.”. Houve interventores no estado de São Paulo, até o ano de 1947 (DINIZ, 2015).

Como interventor, dentre as ações, iniciou em 1942, a construção de uma Escola Profissional Rural, na cidade de Ribeirão Preto/SP e anos depois em Bauru/SP, Rio Preto/SP, Pirassununga/SP e Guaratinguetá/SP. Criou uma instituição para trabalho agrícola denominado de “Lar Juquiá”, quem frequentava eram os “[...] liberados condicionais e egressos das prisões do estado, bem como a instituição dos fundos universitários de pesquisas, cuja chefia coube a Jorge Americano, então reitor da Universidade de São Paulo (USP)”. (PANTOJA, 2009, p. 1).

Na Figura 1, a seguir, em destaque, é possível visualizar Fernando Costa e atrás está o prefeito de Presidente Prudente/SP, Cerávolo (ARAÚJO, 1995):



Figura 1- Fernando Costa



Fonte: arquivo permanente da Escola Estadual “Fernando Costa”.

Na Figura 1, Fernando Costa estava visitando a cidade de Presidente Prudente/SP nos dias 20 e 21 de março de 1943 (ABREU, 1996). Na visita, ele atuava como interventor e estava visitando a 1ª Exposição de Animais da cidade (ARAÚJO, 1995).

O Interventor Fernando Costa era amigo do prefeito de Presidente Prudente/SP, denominado de Domingos Leonardo Cerávolo, constata-se que “Presidente Prudente encontrou em Cerávolo o representante, o intermediário entre a Cidade e o Estado.” (ABREU, 1996, p. 90) e a cidade teve “[...] a política do compromisso, isto é, a troca de favores entre os governantes do Estado e do Município”. (ABREU, 1996, p. 191).

Segundo Abreu (1996) Cerávolo teve a seu favor “[...] a expansão da economia algodoeira nacional e local [...] [e] os Interventores Adhemar de Barros e Fernando Costa, cada um por sua vez preocupado no estabelecimento de uma base político-eleitoral pessoal no interior”. (ABREU, 1996, p. 93), pois os “[...] interventores federais nomeavam os prefeitos municipais”. (DINIZ, 2015, p. 4).

Ainda em 1943, na cidade de Presidente Prudente/SP, no Ginásio do Estado da cidade criou-se o Colégio “Fernando Costa”. Em 1947, passou a haver nessa instituição, a Escola Normal municipal de Prudente/SP, sendo denominada de Colégio Estadual e Escola Normal



“Fernando Costa”. Sendo que em 1953, essa instituição foi transformada em Instituto de Educação “Fernando Costa” e funcionou até 1975 (CONCEIÇÃO, 2020).

Os Institutos de Educação abrangiam vários níveis de ensino que funcionavam como laboratórios para os Cursos Normais que formavam professores, desse modo, o principal objetivo dos Institutos de Educação era a formação de professores. Tendo os professorandos como participantes dos demais cursos, acompanhando as turmas de crianças e/ou adolescentes (CONCEIÇÃO, 2020).

Na imprensa Prudentina foi registrado que “[...] o sr. governador do Estado, professor Lucas Nogueira Garcez pediu a transformação do Colégio Estadual e Escola Normal ‘Dr. Fernando Costa’ desta cidade, em Instituto de Educação”. (PEIXOTO, 1953, p. 6).

A seguir, é possível visualizar esse governador ao lado de sua esposa e ao lado de Manoel Joaquim Fernandes, que foi morador da cidade de Garça/SP, que está localizada a aproximadamente 34 km de Marília/SP e 224 km de Presidente Prudente/SP:

Figura 2- Governador Lucas Nogueira Garcez



Fonte consultada: Museu Histórico e Pedagógico de Garça/SP.

Na Figura 2, é possível ler a seguinte legenda: “1951, no auge de sua brilhante carreira política, Manolo recebe o governador Lucas Nogueira Garcês e esposa”. Manoel Joaquim Fernandes conhecido como Manolo, se candidatou no ano de 1951, a vice-prefeito da cidade de Garça/SP (NOLIDO, 1951).



O governador Garcez o apoiou como é possível verificar na Figura 3, em que o governador está se pronunciando com o microfone:

Figura 3- Governador Lucas Nogueira Garcez apoiando a candidatura de Manolo²



Fonte consultada: museu Histórico e Pedagógico de Garça/SP.

A valorização e incentivo de Fernando Costa a colonização, através da organização de citricultura (PANTOJA, 2009). Fernando Costa faleceu no dia 21 de janeiro de 1946, em um acidente automobilístico na rodovia Anhanguera (PANTOJA, 2009).

Com papel relevante em vários âmbitos da sociedade, como apresentado, Fernando Costa também apresenta relevância no percurso histórico do ensino técnico de modo geral que será especificado a seguir.

²De acordo com informações contidas no Museu Histórico e Pedagógico da cidade de Garça/SP, Manolo venceu a candidatura de vice-prefeito e governou a cidade de 1952 a 1955.



As contribuições de Fernando Costa para o ensino técnico

Dentre as suas atuações, Fernando Costa esteve relacionado com o ensino técnico, cujas contribuições para esse ensino, iniciaram-se por volta de 1930. Naquela década, ocorreram intensas disputas ideológicas em diferentes campos da sociedade, com ênfase na educação, por meio dos intelectuais liberais, liderados principalmente por Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo, Lourenço Filho, e por meio dos católicos conservadores. As divergências, de forma geral, centravam-se nos seguintes elementos:

- ao redor da obrigatoriedade para todos do ensino elementar;
- gratuidade desse mesmo ensino;
- currículo escolar laico; e
- e coeducação dos sexos (PALMA FILHO, 2005).

No ano de 1930, ocorreu a criação do Ministério da Educação, através do governo de Getúlio Vargas. No ano seguinte, o cenário educacional foi marcado pela reforma do Ensino Secundário e Superior, classificada, segundo Romanelli (1999), como elitista e de cunho conservador.

Nesse período, o Ensino Secundário, destinado às elites da época, apresentava caráter preparatório dos candidatos para o ensino superior, sendo o conteúdo curricular enciclopédico e estruturado a serviço da elite intelectual (PALMA FILHO, 2005). De forma geral, o ensino secundário, segundo Romanelli (1999, p. 35):

[...] estabeleceu definitivamente o currículo seriado, a frequência obrigatória, dois ciclos, um fundamental com a duração de cinco anos e outro complementar, com dois anos de duração e a exigência de habilitação nesses ciclos para o ingresso no ensino superior.

Além disso, o ensino secundário se estruturava a partir de dois níveis: ginásio, com duração de quatro anos, e colégio, com duração de três anos. Ambos abrangiam os ramos clássico (relacionado com ciências humanas) e científico (relacionado com ciências exatas) (PALMA FILHO, 2005).

Na abrangência do ensino secundário, havia o ensino técnico, destinado às camadas populares, sendo estruturado de forma semelhante ao ensino secundário: quatro anos de ginásio técnico e três anos de colégio técnico. Além disso, havia certa rigidez organizacional por parte



do ensino técnico, que se torna perceptível a partir dos critérios de admissão na escola técnica (ROMANELLI, 1999).

De forma geral, para o aluno frequentar as escolas técnicas, era necessário que fosse aprovado em um exame de admissão, caracterizando uma ótica aristocrática³, com princípios totalmente opostos à democracia (ROMANELLI, 1999).

É importante ressaltar que historicamente, o ensino técnico, apresenta relação direta com o sistema de ensino público e com a formação de recursos humanos para o mercado de trabalho (FERRETTI, 1997).

Neste contexto, destaca-se a figura de Fernando Costa e suas contribuições para o ensino técnico. Essas contribuições tiveram início em Pirassununga, cidade localizada no estado de São Paulo, em um cenário marcado por crises, disputas policiais e sociais. Somado a isso, os efeitos da queda da bolsa de Nova York, em 1929, influenciou negativamente a economia do país (TELES; IOKOI, 2005).

Como mencionado, em 1941, o presidente do Brasil, Getúlio Vargas confiou a Fernando Costa, a Interventoria, e isso foi o marco principal no desenvolvimento do ensino técnico. Naquele momento, Costa iniciou sua administração pela escola rural, com ênfase nas escolas práticas de agricultura, com o objetivo de ensinar os alunos a prepararem o solo, semearem e cultivarem, além de também aprenderem sobre o adequado manejo do gado, da abelha e das hortas (TELES; IOKOI, 2005).

A escola rural era uma forma do homem do campo, a partir da realidade social na qual o mesmo está inserido, encontrar subsídios para seu progresso econômico e estabilização social, configurando assim, uma via de mão dupla de benefícios tanto para o homem em questão como para a sociedade (REUNIÃO, 1941).

No ano de 1942, Costa fundou 10 Escolas Práticas de Agricultura nos municípios de Amparo, Araçatuba, Bauru, Guaratinguetá, Itapetininga, Marília, Pirassununga, Presidente

³A ótica aristocrática, na perspectiva educacional, se caracteriza como uma educação individual, que requer a autocrítica como forma de autossuperação da individualidade. Desta forma, não se trata de uma educação para todos, mas para os que tem reverência por si mesmos (MENDONÇA, 2011).



Prudente, Ribeirão Preto e São José do Rio Preto, localizados no estado de São Paulo. O objetivo era possibilitar o acesso a cultura pelo produtor rural (TELES; IOKOI, 2005).

Essas escolas consistiam em institutos educacionais direcionados à formação do produtor rural, orientado por uma ótica essencialmente prática. O ensino ofertado aos alunos tinha caráter prático, sendo a parte teórica uma forma de consolidação do conhecimento aprendido a partir das experiências dos alunos. Os alunos que frequentavam essas escolas eram todos da zona rural, na faixa etária entre 15 e 25 anos, dividindo-se entre alfabetizados e analfabetos (TELES; IOKOI, 2005).

Em 1945, foi inaugurada a Escola Prática de Agricultura por Fernando Costa em Pirassununga/SP, em um contexto marcado por intensa difusão de novos implementos agrícolas. Além disso, o projeto central das escolas técnicas visava, através da articulação da agricultura com a pecuária, uma verdadeira revolução tecnológica em território paulista (TELES; IOKOI, 2005).

No tocante do ensino técnico ofertado aos jovens alunos nas escolas Práticas, ainda na década de 40, o mesmo consistia na valorização da disciplina, atividade física e o próprio trabalho, que ocorriam no interior da escola, considerada um espaço propício para a difusão da ideologia dominante (TELES; IOKOI, 2005).

De forma geral, o objetivo das Escolas Práticas Agrícolas era a ampliação do ensino rural no estado de São Paulo. Na época, as ideias de Costa preconizavam a garantia de estudo e apoio profissional aos jovens, e, conseqüentemente, liberá-los da exploração, uma vez que os mesmos tinham sua infância negada devido ao modelo educacional, que preconizava ao jovem frequentar as escolas práticas logo após o término do ensino primário (TELES; IOKOI, 2005).

Por se tratar do período pós-guerra, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) resolveu priorizar a capacitação de operários adultos, deixando de lado o objetivo de formar jovens, concedendo, desta forma, maior notoriedade à educação dos jovens rurais, quando comparada a dos jovens urbanos (TELES; IOKOI, 2005). O Estado, então, foi organizado em zonas, que abrangiam de quatro a cinco municípios, onde eram criados para cada uma delas uma escola profissional industrial e agrícola (TELES; IOKOI, 2005).



Neste contexto, os alunos recebiam conteúdos exclusivamente técnico que consistiam em temáticas relacionados à prática de horticultura, para que os mesmos fossem capacitados a plantarem uma horta em suas próprias casas, depois, a agricultura, pecuária, mecânica e carpintaria e, por fim, na realização de atividades práticas em fábricas e fazendas da região. Filhos de agricultores e trabalhadores rurais tinham preferência na realização da matrícula, independentemente de serem alfabetizados ou não, pois certamente seguiriam a profissão dos pais (TELES; IOKOI, 2005).

Neste contexto das escolas práticas, os alunos, além de não terem qualquer tipo de gasto, tinham direito a atendimento médico e odontológico. Tudo era custeado pela escola. Alunos ingressantes analfabetos tinham direito às aulas de português, matemática, geografia, história e demais conteúdos elementares, com professores primários (TELES; IOKOI, 2005).

Na prática, Fernando Costa acreditava que, de forma indireta, o próprio aluno é quem custeava seus estudos, pois, através de seu espírito empreendedor e seu ato criativo, o mesmo produzia soluções para os problemas discutidos nas aulas, contribuindo assim para o seu sustento, ou seja, para o sustento do aluno e para o desenvolvimento de seu país (TELES; IOKOI, 2005).

Considerações finais

De acordo com o apresentado neste texto, foi possível identificar que Fernando Costa lecionou para o ensino primário e frequentou a escola superior de agricultura, formando-se como engenheiro agrônomo. Teve uma atuação relevante e com visibilidade, ocupando vários setores da sociedade, como a direção de um jornal do interior de São Paulo.

Atuação que foi se expandindo na medida em que se tornou prefeito, posteriormente, Deputado Estadual e depois, Interventor Federal do estado de São Paulo, momento em que contribuiu para o desenvolvimento do ensino técnico, focando em escolas práticas de agricultura.

De forma geral, o que se verifica é que em relação ao ensino, Fernando Costa marcou época através de suas contribuições voltadas para o ensino técnico. Na prática, esse ensino estava relacionado com a realidade social, que contemplava, principalmente, a necessidade de



resposta à crise econômica instalada inicialmente no período pós-primeira guerra, ampliando-se com a quebra da bolsa de valores de Nova York e se acentuando ainda mais no período pós-segunda guerra.

Portanto, a partir dessa realidade, Fernando Costa visava a utilização do ensino técnico para preparar os alunos a fim de responderem aos problemas em questão que estavam instalados na realidade social do Brasil.

Referências

ABREU, D. S. **Poder político local no populismo**: Presidente Prudente (SP) 1928-1959. Presidente Prudente: Impress, 1996.

ARAÚJO, I. M. **A fundação do Primeiro Ginásio Estadual de Presidente Prudente**: Fernando Costa. Presidente Prudente, 1995.

CONCEIÇÃO, A. de N. **Espaço e lugar privilegiado para formação de professores**: Instituto de Educação “Fernando Costa” (1953- 1975). Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. Acessado em: https://ebooks.marilia.unesp.br/index.php/lab_editorial/catalog/view/197/692/2231-1.

DINIZ, C. A. A expansão da escola secundária e o campo político do estado de São Paulo (1947-1964). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: MATRIZES INTERPRETATIVAS E INTERNACIONALIZAÇÃO. **Anais...** Maringá/ PR, p. 1-14. Acessado em: <http://8cbhe.com.br/media/doc/640726c5a2e941871ed66df17871f52f.pdf>.

FERRETTI, C. J. Formação profissional e reforma do ensino técnico no Brasil: anos 90. **Educação & Sociedade**, Campinas, Papirus/CEDES, n. 59, ago. 1997.

MENDONÇA, S. Massificação humana e a educação aristocrática em Nietzsche. **Educação Temática Digital**, v. 13, n. 1, 2011.

PANTOJA, S. Fernando de Sousa Costa. **Fundação Getúlio Vargas** (FGV), 2009. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/fernando-de-sousa-costa>. Acesso em: 17 jul. 2021.

PALMA FILHO, J. C. A educação brasileira no período de 1930 a 1960: A era Vargas. In: PALMA FILHO, J. C. (org.). **Pedagogia Cidadã**: Cadernos de formação: história da educação. 3. ed. São Paulo: POSGRAD/UNESP, 2005, p. 61-74.



REUNIÃO de lavradores na Secretaria da Agricultura. Diário de São Paulo. São Paulo, 1941.

ROMANELLI, O. O. **História da educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1999.

TELES, T. C.; IOKOI, Z. M. G. **Campus de Pirassununga da USP: Memória e História**. São Paulo: Edusp, 2005.

VIEIRA, M. P. de A.; PEIXOTO, M. do R. da C.; KHOURY, Y. M. A.. 4. ed. **A pesquisa em história**. São Paulo: Ática, 2005.